



**O BRICS COMO MOLA PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
DO BRASIL E DOS DEMAIS PAÍSES ENVOLVIDOS**

**THE BRICS AS SPRING OF DRIVING ECONOMIC DEVELOPMENT OF BRAZIL  
AND OTHER COUNTRIES WHICH ARE PART OF IT**

Charlene Quevedo Guareschi<sup>1</sup>  
Etiely Lopes Lima<sup>2</sup>  
Yasmin Barrozo de Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO**

O artigo reúne informações a respeito do grupo BRICS como um mecanismo de desenvolvimento econômico para os países envolvidos. Primeiramente, se fará menção a maneira de como o grupo se formou, sua conceituação, e o papel do Brasil nesta associação. Em um segundo momento apresentar-se-ão as perspectivas futuras deste grupo, bem como os efeitos já foram concretizados em virtude desta união, relacionando-os com os resultados que a união trouxe para cada ente envolvido.

**Palavras-chave:** BRICS. Desenvolvimento. Crescimento econômico. Efeitos. Perspectivas.

**ABSTRACT**

The article gathers information about the BRICS group as an economic development engine for the countries involved. First, I will mention the way how the group was formed, its concept, and Brazil's role in this association. In a second time will present the future prospects of this group, and the effects have been achieved by virtue of this union, linking them with the results that the union brought each involved entity.

**Key-words:** BRICS. Development. Economic growth. Effects. Prospects.

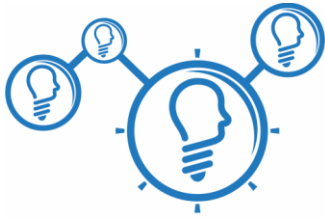
**INTRODUÇÃO**

O grupo BRICS, composto por Brasil, Rússia, Índia, China e recentemente África do Sul, surgiu após a percepção de características em comum entre os países integrantes do

<sup>1</sup> Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Santa Maria; Advogada; Pós-Graduada em Direito Processual Civil. Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Direito Internacional – NEDI. Endereço Eletrônico: charlene.adv@comnet.com.br; charleneguareschi@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA). Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Direito Internacional – NEDI. Endereço eletrônico: etielylima@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 5º semestre do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA). Endereço eletrônico: yasminbarrozooliveira@gmail.com



grupo. Apesar de extremamente distintos, o que eles têm em comum é de extrema relevância, permitindo classificá-los como grupo.

O BRICS não é considerado um bloco econômico, mas sim um mecanismo internacional. Trata-se de uma associação de países que representam quase metade da população do planeta e uma parcela crescente da economia mundial. Pode ainda ser visto como um agrupamento de países emergentes sem formalidades, ou seja, não há estatuto nem carta de princípios que regulamentam suas relações.

A proposta deste artigo é analisar como se comporta o Brasil dentro deste agrupamento econômico, os benefícios dessa união, tanto ao Brasil quanto aos outros membros, e a reação esperada dos participantes frente à crise econômica que assola boa parte dos membros.

O presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar o desenvolvimento do grupo no atual contexto de inovação mundial, mediante a união dos países emergentes em busca do fortalecimento, juntamente com as reivindicações à atual organização econômica mundial.

Para tanto, a metodologia utilizada nesta pesquisa foi a indutiva, visto que partiu-se de análises bibliográficas para obter-se compreensões mais abrangentes do tema. Logo, o procedimento adotado foi bibliográfico e documental referente ao atual contexto econômico.

O presente artigo abordará no primeiro capítulo, a atuação brasileira no contexto do BRICS e, posteriormente, no segundo capítulo serão abordadas as perspectivas esperadas dos países que compõem o BRICS, frente à crise econômica.

## 1.A ATUAÇÃO DO BRASIL NO CONTEXTO DO BRICS

A classificação do Brasil como país emergente o possibilitou participar do o BRICS, viabilizando o desenvolvimento econômico do país, dentre outros efeitos positivos. Ou seja, mesmo que o BRICS não seja um bloco econômico, permitiu ao Brasil e aos demais integrantes discutirem e efetivarem planos de interesse comum.

A busca pelo progresso da humanidade através da cooperação entre os povos é um princípio fundamental da Constituição da República Federativa do Brasil, previsto no artigo,



inciso IX do art. 4º, demonstrando que a nossa Carta Maior estimula o Brasil a integrar este grupo com a finalidade de alcançar o desenvolvimento social, econômico e sustentável.

Os países integrantes do BRICS encontram-se em um mesmo patamar, o que possibilita a cooperação de todos os envolvidos para acompanhar a velocidade do mundo atual, objetivando sempre aproximar-se de um nível elevado de desenvolvimento, equivalente ao dos países da União Europeia por exemplo.

O Brasil apesar de apresentar deficiência em inúmeros pontos - assim como os demais países integrantes - possui, se aliado aos outros, capacidade de tornarem-se grandes potências. Mesmo que fracos se analisados isoladamente, os países componentes deste grupo tornam-se, mediante sua união fortes e capazes de se desenvolverem, representando assim, uma parcela importante da humanidade com seus interesses, projetos e anseios.

Os BRICS, em suma, são simultaneamente poderosos e frágeis. Representam o mundo em movimento. Pela primeira vez, esse mundo é composto por países ainda definidos como pobres, mas que até agora participam apenas moderadamente das instituições econômicas e financeiras que os países desenvolvidos criaram (DE OURO PRETO, 2012, p.78).

O Brasil, assim como a África do Sul, no contexto do BRICS é uma grande aposta de desenvolvimento para o futuro. Estes países são beneficiados por populações jovens e mais propensas a produzir, sendo assim são mais capazes de obter índices mais altos de desenvolvimento (RAMALHO, 2012).

Segundo De Ouro Preto (2012), somos o integrante do BRICS mais bem equipado em recursos naturais, tais como a energia solar, relevo e a água. Possuímos ainda, uma economia agrária que é valorizada internacionalmente. Tantos benefícios, e ainda nem foi mencionada a nossa potência petrolífera. Assim, tudo indica que o Brasil será um país com a maioria da população integrante da classe média em um futuro bem próximo.

Segundo Almeida (2012, p.150) a atuação do Brasil nos BRICS pode ser caracterizada pelo apoio a um “Estado democrático de direito e pela prevalência dos direitos humanos que constituem princípios constitucionais brasileiros”. A participação do Brasil nesta associação reforça os princípios que funcionam como base na nossa sociedade.

Na teoria, o Brasil é um dos países prediletos para virar a potência mundial do século XXI, mas ainda há inúmeros empecilhos impedindo que o mesmo concretize seus objetivos e perspectivas. Embora haja boas expectativas para o Brasil, entre os países que compõem o



BRICS ele ainda é o que possui as menores taxas de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) observadas ao longo das últimas décadas.

Há grandes apostas internacionais na economia brasileira, porém, para que tais apostas sejam efetivas, é necessário que o Brasil aproveite mais do que esta união tem a oferecer. Diferente dos outros países, durante muito tempo o Brasil vem se preocupando apenas com a estabilidade da moeda. Para uma mudança efetiva, é necessária uma variação de objetivos, e uma reorganização econômica interna, para só assim sairmos da estagnação a qual nos encontramos e finalmente caminharmos para um futuro de inovação e desenvolvimento.

Nosso país dispõe de inúmeras condições favoráveis de desenvolvimento, contando também conta com a cooperação e o desejo de crescer economicamente dos outros países que compõem o grupo BRICS. Esses aspectos já seriam suficientes para concretizar as perspectivas do Brasil de desenvolvimento social e econômico. Cabe a nós, população brasileira, nos perguntarmos qual o problema na real efetivação dos objetivos do Brasil e seu papel nos BRICS.

Embora não sejam tão otimistas as previsões futuras, não se pode prever o futuro do Brasil. Ademais, a economia terá de crescer novamente, visto que Rússia e Brasil enfraqueceram-se em 2015, diferentemente da China, que teria um PIB maior que o de outras economias do BRICS (BBC, 2015).

Hoje a economia brasileira apresenta-se relativamente variável, devido à crise política que é verificada na atualidade o que em consequência atinge o país, não só em sua relação com os BRICS, mas também frente a outros países. A credibilidade brasileira está negativada, uma vez que o dinheiro investido tem sido mal distribuído.

## **2. AS PERSPECTIVAS E EFEITOS DO BRICS PARA O BRASIL E DEMAIS PAÍSES DESENVOLVIDOS**

A perspectiva fundamental da união destes países é o caminhar para um futuro de desenvolvimento, como o aumento da taxa de crescimento e do PIB<sup>4</sup>. Desta maneira, visa-se

---

<sup>4</sup> Para Reis (2012, p.34) “atualmente, os países dos BRICS representam 43,03% da população mundial e 18% do Produto Interno Bruto”.



termos uma ampla transformação da economia mundial<sup>5</sup>, onde o atual contexto econômico muda, emergindo novas potências formadas por tais membros.

Com quase metade da população mundial, 20% da superfície terrestre, recursos naturais abundantes e economias diversificadas com elevado ritmo de crescimento, esse grupo de países já tem uma participação no PIB mundial equivalente à dos Estados Unidos e superior à dos países da zona do euro (PAULINO, 2008, p.1).

A cada reunião dos países componentes do BRICS são estabelecidos objetivos e perspectivas. Muitas destas perspectivas e metas estabelecidas acabam incomodando os países considerados potências mundiais, como por exemplo, a criação do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD)<sup>6</sup> e o Arranjo Contingente de Reservas (ACR)<sup>7</sup> que servem para garantir o desenvolvimento dos países envolvidos nesta associação.

Para que seja alcançado o objetivo principal que une esses países é necessária à análise de diferentes temas como: um desenvolvimento sustentável, maior integração entre as economias emergentes, maior suporte governamental direto e indireto para países emergentes, formação de recursos humanos aptos e preparados para centralidade do cenário da inovação (MOTA, 2012).

É através da discussão destes temas que o BRICS poderá começar a concretizar seus efeitos, proporcionando um crescimento econômico aos seus participantes e trazendo soluções a questões rotineiras que são discutidas pela população mundial como saúde, educação, segurança.

É importante ressaltar que o BRICS no atual contexto possui um viés diferenciado desde o seu surgimento, ele ainda foca em aspectos econômicos, porque essa é a maneira eficaz de fazer com que um país se desenvolva. Porém, quanto ao desenvolvimento social, é enfatizado o bem-estar da população.

---

<sup>5</sup> Os BRICS, não é uma aliança nos moldes dos outros grupos conhecidos, mas sim de uma associação que representa parcela crescente da economia mundial e que trás a responsabilidade de construir uma ordem internacional renovada (REIS, 2012).

<sup>6</sup> Durante a V Cúpula do BRICS, os países que compõem o grupo decidiram pela criação de um Banco para garantir o desenvolvimento econômico dos membros. O NBD foi criado para possibilitar oferta de investimentos em infraestruturas mais baratas, desagradando profundamente países desenvolvidos como os Estados Unidos e a Inglaterra, países responsáveis pelo FMI e Banco Mundial, respectivamente.

<sup>7</sup> ACR é um fundo monetário internacional para países emergentes, é uma espécie de fundo para socorrer os membros do BRICS sem impor tantas condições para liberação dos recursos (BBC, 2015).



Quando se fala em BRICS, é normal se trabalhar em cima de hipóteses, objetivos e perspectivas pelo fato da união desses países ainda ser recente. Insta salientar que já é possível verificar efeitos concretizados ao decorrer da caminhada do grupo. Um exemplo de objetivo concretizado segundo Almeida (2008, p. 141) é que *“a renda per capita do grupo BRICS vem crescendo de forma consistente nos últimos anos”*.

Desde o ano 2000, o Brasil aumentou em mais de 4% a sua produção agrícola, segundo o relatório de perspectivas agrícolas OCDE em conjunto com as Nações Unidas para Alimentação e Agricultura FAO 2015-2024<sup>8</sup>. Uma conquista positiva também para o BRICS pela notoriedade de um de seus membros ter evoluído na produção agrícola.

O relatório também menciona uma análise do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, que comparou as taxas de crescimento da produtividade agrícola entre 2001 e 2010 e colocou o Brasil na 12ª posição entre 172 países.

“Entre os grandes países produtores e exportadores de oleaginosas, o Brasil é o país onde o potencial de expansão da produção é o mais elevado”, segundo as Perspectivas Agrícolas da OCDE e FAO (BBC, 2015).

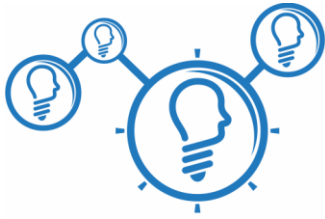
O Brasil tem exportado mais para países em desenvolvimento do que para países desenvolvidos, o que é benéfico, visto que, apesar da crise político-econômica instalada no país, ainda podemos encontrar alternativas para driblar a crise. Com pró-atividade, eficiência e investimentos tecnológicos, podemos evoluir ainda mais na produção agrícola, uma vez que nosso solo é propício para isto.

A China apesar de sofrer uma desaceleração econômica, cresce em relação a outros membros. A Rússia também passa por momento delicado devido à queda no preço do petróleo que junto ao Brasil, são dependentes da exportação de produtos básicos para impulsionar seu crescimento. A África do Sul cresce lentamente, devido a altos índices de desemprego no país (BBC, 2015).

Já a Índia, é o país que traz certa estabilidade ao agrupamento, pois ela vem apresentando notável desenvolvimento econômico ultrapassando o Brasil em ranking da economia e crescendo mais do que a China: *“Pelo cálculo antigo, o país crescerá por volta de 5,5%. Pelo novo, deve crescer aproximadamente 7,5% este ano, enquanto a expansão do PIB chinês ficará na casa dos 7%”*(G1, 2015).

---

<sup>8</sup> Neste relatório foram considerados os países do BRICS e os membros da Organização de Cooperação de Desenvolvimento Econômico (ODCE), o qual é composto por vários países, inclusive os desenvolvidos (BBC, 2015).



Estudos apontam que o BRICS nos próximos anos, tentará superar suas principais dificuldades econômicas, vez que, eles possuem um mercado de consumo importante. A renda cresce, quando as pessoas evoluem para a classe média, consumindo mais automóveis, petróleo e outros produtos fabricados por países membros, segundo Eco-finanças (2015):

A boa notícia é que os países do BRICS estão cooperando e competindo entre si para ocupar seu lugar no mundo. As sete cúpulas realizadas, de São Petersburgo a Ufa, são testemunha disso. Os cinco países são os novos motores de crescimento para os países de baixa renda, especialmente na África, se levarmos em conta a crescente importância de seu comércio e seu investimento estrangeiro direto nessas economias.

Assim, o BRICS deve buscar forças para concretizar a sua ideia inicial que é alcançar as principais economias mundiais, ou seja, impulsionar o seu crescimento no ritmo global. Diante dos fatos citados é possível compreender que, mesmo que de maneira lenta, pode-se detectar alternativas positivas no BRICS para sair da atual crise em que se encontram. Seguindo essa linha de raciocínio é possível prever que suas perspectivas provavelmente serão alcançadas no futuro.

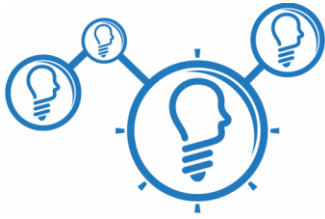
## CONCLUSÃO

Conclui-se, que o BRICS, embora pareça apenas a união informal de cinco países em patamares semelhantes de desenvolvimento, hoje para a economia mundial já representa um importante grupo, trazendo benefícios à economia e desenvolvimento social aos países participantes desta associação.

É necessário mais tempo de pesquisas e estudos para compreender o papel do Brasil nas diferentes relações que envolvem os BRICS, pois o mesmo ainda apresenta o PIB baixo e pouco desenvolvimento perto de outros participantes. Ainda assim, as apostas para o futuro são positivas. Nosso país dispõe de recursos e condições climáticas favoráveis para alcançar países desenvolvidos.

No decorrer da pesquisa foi possível compreender que o BRICS expõe os países envolvidos, Rússia, África do sul, Índia, China e Brasil a diferentes efeitos, que se colocados em uma balança podem ser classificados como benéficos.

Contudo, os componentes do grupo, cada um com suas peculiaridades, vêm passando por um momento delicado devido a fatores como a queda no preço do petróleo no caso da



Rússia e Brasil e altos índices de desemprego no caso da África do Sul, sendo a Índia o único membro que vem trazendo estabilidade ao grupo.

Ainda, é notório que o BRICS, a passos lentos, tem acrescentado outros fatores positivos pela atual crise que os assola. Quanto às perspectivas em relação ao futuro, pode se adiantar que o mesmo ainda sim é um grupo forte para superar o G6, mas é necessária organização interna e mais pesquisas para analisar qual é o elemento essencial que falta para que se efetive de forma sólida o desenvolvimento destes países.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto. **O Brasil e o BRIC: o questionamento de um conceito**. México, jun. 2008. Disponível em: <[http://www.nuso.org/upload/articulos/p9-9\\_1.pdf](http://www.nuso.org/upload/articulos/p9-9_1.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 21 abr. 2016.

COSTAS, Ruth; Brics: **Quatro conquistas e um fracasso do grupo dos emergentes**. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150706\\_avancos\\_brics\\_ru](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150706_avancos_brics_ru)>. Acesso em: 15 mai. 2016.

G1; BBC; **Índia já cresce mais que China e ultrapassará Brasil em ranking de economia**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/09/india-ja-cresce-mais-que-china-e-ultrapassara-brasil-em-ranking-de-economias.html>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

MOHAN, N Chandra; **Brics não está em risco de desaparecer**. Disponível em: <<http://eco-financas.org.br/2015/11/brics-nao-esta-em-risco-de-desaparecer/>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

PAULINO, Dr. Luis Antonio. **Os BRICS e o equilíbrio de poder global**. São Paulo, set. 2008. Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XIX/PDF/Autores%20e%20Artigos/Luis%20Antonio%20Paulino.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

VIEIRA, Flavio Vilela; VERISSIMO, Michele Polline. **Crescimento econômico em economias emergentes selecionadas: Brasil, Rússia, Índia, China (BRIC) e África do Sul**. Uberlândia, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v18n3/v18n3a04.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.